



CLÁUDIO BARRADAS: MEMÓRIAS EM PERFORMANCE

CLÁUDIO BARRADAS: MEMORIES IN PERFORMANCE

José Denis de Oliveira Bezerra¹
Universidade Federal do Pará
Associado/a/e ANPAP: Não

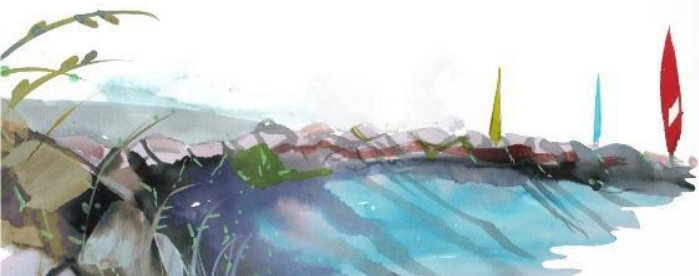
Resumo: O ensaio visual apresenta uma série de imagens produzidas durante minha experiência com as memórias do artista Cláudio Barradas, a partir do trabalho de pesquisa que desenvolvo em história da arte/teatro. Além do exercício historiográfico, experimento essas memórias no fazer artístico, o que conceituo como performatividades (Bezerra, 2024), no caso um trabalho artístico-performativo da memória. Neste sentido, as imagens apresentadas são fruto desse processo de imersão e interação, de um encontro entre lembranças do passado e vivências do presente.

Palavras-chave: Performance da memória. Cláudio Barradas. Memória fragmentada. Meu olhar memória.

Abstract: *This visual essay presents a series of images produced during my experience with the memories of the artist Cláudio Barradas, based on my research work in art history/theatre. In addition to the historiographical exercise, I experiment with these memories in artistic making, which I conceptualize as performatividades (Bezerra, 2024), in this case an artistic-performative work of memory. In this sense, the images presented are the result of this process of immersion and interaction, of an encounter between memories of the past and experiences of the present.*

Keywords: *Memory performance. Cláudio Barradas. Fragmented memory. My memory gaze.*

¹ Artista-professor-pesquisador na Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuando no Curso Técnico, na Licenciatura em Teatro e no Programa de Pós-Graduação em Artes. Doutor em História (UFPA) e Mestre em Letras (UFPA). Coordenador do Fórum Nacional de Coordenadores(as) de Programas de Pós-Graduação em Artes/Artes Visuais (2024-2025). Líder do Grupo de Pesquisa Perau – Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia (UFPA/CNPq). E-mail: denisletras@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9404514273838260>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8186-4510>.



Apresentação

O trabalho com a história da arte possibilita aos pesquisadores uma imersão nos saberes que constituem as experiências estéticas e políticas de determinadas épocas e sociedades. Diante de teorias e metodologias nos deparamos com vários elementos que apresentam os rastros de um passado, materializados no que a História define por fontes documentais. A partir desses documentos, nos aventuramos a compreender os processos políticos, filosóficos etc. que reverberam nos sistemas da arte aos quais nos dedicamos a analisar como artistas e suas obras e os sistemas de poder se comportaram diante do fenômeno artístico, dialogando com os contextos mais gerais da sociedade.

Ao entender que o trabalho com a pesquisa histórica da arte/teatro de minha cidade se apresenta como um ato de conexão com uma ancestralidade, um *religere* com o passado, no sentido de reconhecer e não cultuar, os processos de pesquisa permitem imersões que apresentam várias camadas até se materializar no texto crítico-reflexivo que denominamos historiografia. Contudo, há outras maneiras de aproximarmos os campos da História e da Arte, principalmente por meio da Memória. É nesse ínterim que o presente ensaio visual surge, fruto da relação entre os fazeres científico e artístico, a partir de material coletado e das relações estabelecidas com os sujeitos. Eles resultam de meu exercício de olhar e capturar sensações e situações quando à campo.

Para este ensaio visual, parto da relação estabelecida com Cláudio Barradas,ⁱ um personagem ao qual dedico o fazer historiográfico da arte/teatro a partir de Belém do Pará, para produzir historiografias sobre as múltiplas experiências das artes teatrais amazônicas, a partir dele, de seu olhar, de sua presença na história. Nesse processo, estabeleci conexões para além da coleta de informações, são momentos em que busquei capturar sua performance da presença nos espaços, partindo de suas memórias e do meu estado de presença quando junto a ele.

A pesquisa em história da arte/teatro de Belém do Pará com Cláudio Barradas proporcionou-me estabelecer uma relação intensa com as memórias teatrais e da própria cidade de Belém. Para além da coleta das informações, Barradas e eu passamos a cultivar uma amizade, a pensar em projetos artísticos juntos. Um deles, em 2020, foi a montagem do texto *Dama da Noite*, uma adaptação sua do conto homônimo de Caio Fernando Abreu, processo interrompido com a Pandemia da Covid-19. Desenvolvemos alguns encontros para exercícios de leitura do texto, momento em que pude presenciar a performance de Barradas como diretor-professor: antes de iniciar a leitura, ele sempre partia de reflexões sobre o trabalho do atuante, contextualizando com conceitos e percepções, fruto de seu percurso enquanto professor-ator-diretor de teatro. Esse momento compõe a primeira série deste ensaio visual, com fotografias e trechos das falas que gravei durante os encontros.

A segunda série de imagens referem-se ao processo de produção do curta metragem *Do lugar de onde se vê* (2022),ⁱⁱ onde partimos das memórias de Barradas para capturar imagens para a produção do filme. São fotografias que dialogam meu olhar com as memórias de Barradas e as sensações dos ambientes no momento. As imagens surgem desse processo perceptivo, uma relação entre passado e presente, entre Barradas e eu, entre a Belém do passado de Barradas e a que se mostrava a mim hoje e capturada pelas lentes. Assim, as imagens partem da *performatividade* da memória, ao ouvir e trocar experiências com Cláudio Barradas, produzindo novas reminiscências, discursos performativos de um historiador da arte/teatro, de um artista da memória.



Imagem 1. Denis Bezerra, Mestre e a Atriz I,ⁱⁱⁱ Fotografia, série *Dama da Noite – Ensaio*, 3º Encontro, Belém/PA, 21/1/2020. Foto: Denis Bezerra, 2020. “Só se baixa a voz na penúltima sílaba da palavra” (Cláudio Barradas, Ensaio, 2020).



Imagem 2. Denis Bezerra, Mestre e a Atriz II, Fotografia, série *Dama da Noite – Ensaios*, 3º Encontro, Belém/PA, 21/1/2020. Foto: Denis Bezerra, 2020. “Eu tenho um sonho, eu tenho um destino [...] E quando chegar essa hora da noite eu me desencanto”. Frases do texto (Barradas, *Dama da Noite*, 1989).

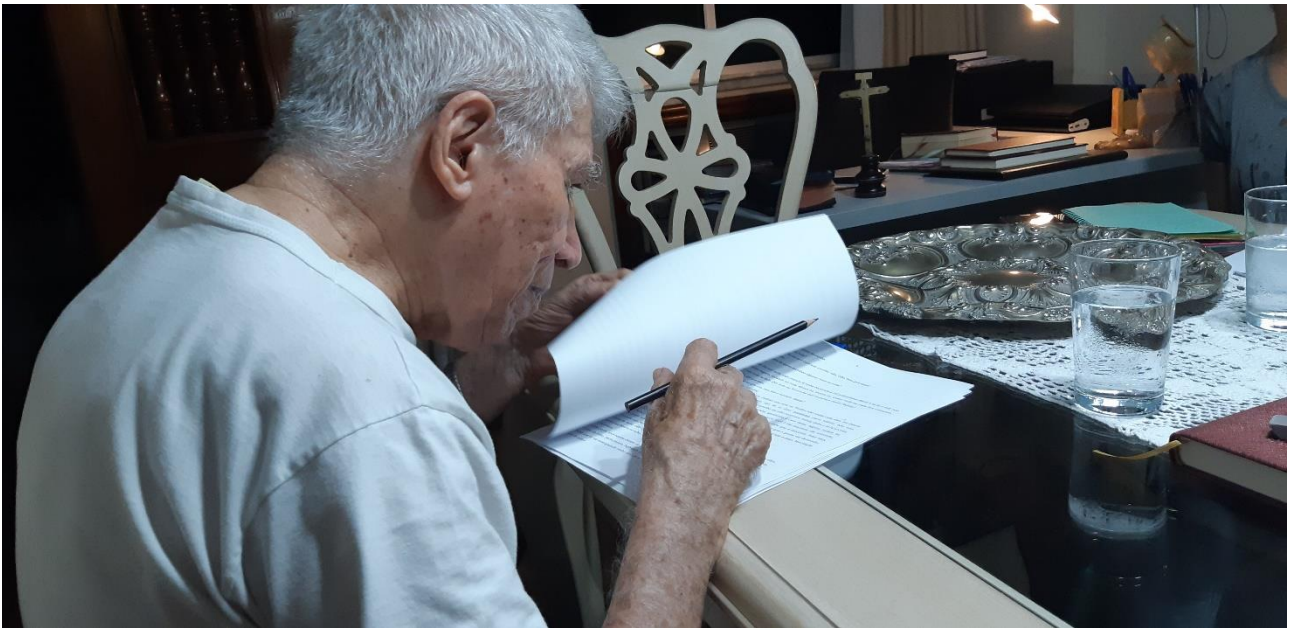


Imagem 3. Denis Bezerra, Barradas-diretor, Fotografia, série *Dama da Noite – Ensaio*, 3º Encontro, Belém/PA, 21/1/2020. Foto: Denis Bezerra, 2020. “É necessário estudar o texto todo dia! [...] A frase afirmativa é sempre ascendente!” (Barradas, 2020).



Imagem 4. Denis Bezerra, Barradas e seus atores, Fotografia, série *Dama da Noite – Ensaios*, 4º Encontro, Belém/PA, 23/1/2020. Foto: Denis Bezerra, 2020. “Encontra o VERDADEIRO AMOR [...] A Dama da Noite recolhe seu perfume com a luz do dia [...] Roda na Roda, meu bem!” Frases do texto (Barradas, *Dama da Noite*, 1989).



Imagem 5. Denis Bezerra, Igreja dos Capuchinos – plano geral, fotografia, série Filmagem *Do lugar de onde se vê*, Belém/PA, 15/5/2022. Foto: Denis Bezerra, 2022. “Fez da memória um baú onde cuidadosamente ia guardando tudo que lhe era dado a viver, para não perdê-lo, levado pelo tempo” - *Contículo N° 0*. Cláudio Barradas (2022).



Imagem 6. Denis Bezerra, Igreja dos Capuchinos – entre céus, fotografia, série Filmagem *Do lugar de onde se vê*, Belém/PA, 15/5/2022. Foto: Denis Bezerra, 2022. “Empenhou-se tanto e de tal modo, sem cessar, na busca de algo jamais revelado, segredo seu, pelo qual se deixara fascinar até à obsessão, que lá um dia, viu-se obrigado a sustá-la de vez. Não, diga-se, a bem da verdade, por cansaço, desânimo, ou coisa pior, mas - contando ninguém acredita - apenas por ter esquecido totalmente o que era que estava buscando”.
Contículo Nº 20. Cláudio Barradas (2022).



Imagem 7. Denis Bezerra, Cruzamentos da memória – em busca da casa onde nasceu, fotografia, série Filmagem *Do lugar de onde se vê*, Belém/PA, 15/5/2022. Foto: Denis Bezerra, 2022. “Como escritor, senhor absoluto de tudo quanto é palavra. Como ser humano, pobre escravo de seus não poucos vícios”. *Contículo* Nº 26. Cláudio Barradas (2022).



Imagem 8. Denis Bezerra, Aqui foi, ainda jaz – Cinema Nazaré 1, fotografia, série Filmagem *Do lugar de onde se vê*, Belém/PA, 15/5/2022. Foto: Denis Bezerra, 2022.



Imagem 9. Denis Bezerra, Onde era – antigo Seminário Metropolitano de Belém, fotografia, série Filmagem *Do lugar de onde se vê*, Belém/PA, 15/5/2022. Foto: Denis Bezerra, 2022.

Referências

BARRADAS, Cláudio. *Contículos*. Organização e introdução crítica de Denis Bezerra. Belém: Mezanino Editorial, 2022.

BEZERRA, José Denis de Oliveira. MEMÓRIAS, PERFORMATIVIDADES E ARTES CÊNICAS. In: BEZERRA, José Denis de Oliveira; STARK, Andrea Carvalho (Org.). *Peraus das Artes Cênicas: memórias e performatividades*. Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/UFPA, 2024. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/items/65bd58a9-b98c-44cd-8436-9f8db3d892ee/full>

BEZERRA, José Denis de Oliveira. ENTREVISTA | CLÁUDIO BARRADAS: MEMÓRIAS DE UM HOMEM DAS ARTES. *Arteriais – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA*, Belém, v. 9, n. 15, p. 104-122, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/15710>

ⁱ Ver Bezerra (2023).

ⁱⁱ Produzido em 2022, o filme foi premiado no I Festival Açaí de cinema da Fundação Cultural do Pará – FCP. Lançado do II Seminário Nacional de Memória Cênicas da Amazônia, produzido pelo Grupo de Pesquisa Peraus – Memória, História e Artes Cênicas na Amazônia/CNPq, está disponível no canal do YouTube do grupo: https://www.youtube.com/watch?v=szPVOj_wnH0

ⁱⁱⁱ Atriz Edilene Rosa.